

## A ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE MATO GROSSO: A CRIAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO CENTENÁRIA

**Claudineia Paula Dos Santos** (Pedagogia/UFMT) - [paulaclaudineia83@gmail.com](mailto:paulaclaudineia83@gmail.com)

**Gabrielly Gonçalves de Araujo** (Pedagogia/UFMT) - [goncalvesgabrielly128@gmail.com](mailto:goncalvesgabrielly128@gmail.com)

**Kariny Ribeiro Olegário** (Pedagogia/UFMT) - [karinyolegario15@gmail.com](mailto:karinyolegario15@gmail.com)

**Jeovana Rodrigues Da Silva** (Pedagogia/UFMT) - [jeovana.r13@gmail.com](mailto:jeovana.r13@gmail.com)

**Melinda Anacleto do Nascimento** (Pedagogia/UFMT) - [melindanascimento26@gmail.com](mailto:melindanascimento26@gmail.com)

GT 13: História Da Educação

### 1. RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como se deu a criação da Escola de Aprendizes Artífices, posteriormente denominada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Para realização deste estudo, foram utilizadas fontes bibliográficas, como dissertações e artigos sobre a temática e documentos sobre a fundação. A criação da Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso se deu através de uma necessidade dos governantes da época de qualificar mão de obra, sendo assim o ex presidente Nilo Peçanha prolongou o decreto n° 7.566, que tinham o projeto de formar os adolescentes e jovens menos desprovidos e provenientes da classe proletariado para qualificar essas pessoas para o mercado de trabalho e afastá-las da vida do crime.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na disciplina de História da Educação I no Curso de Pedagogia. Foi possível perceber que a criação da educação profissional foi realizada para que os filhos dos proletários não viessem a cometer crimes, nem futuros problemas para o estado e teriam “dignidade” para viverem, pois para o governo os excluídos da sociedade representava uma ameaça constante para eles, e dessa maneira reduziria os

números dos "Desfavorecidos" e teriam trabalhadores aptos para atender as demandas da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituto Federal. Educação Profissional. Educação- Mato Grosso

## **2. Introdução**

O início do século XX foi cheio de movimentações e bastante importante em diferentes dimensões. Marcadamente, no ano de 1909, o Brasil passou por relevantes mudanças nas políticas públicas educacionais. Ainda nesse ano, durante o mandato presidencial de Nilo Peçanha, criou-se as Escolas de Aprendizes Artífices através do decreto nº 7.566, de 23 de setembro, inaugurando, assim, o ensino técnico no Brasil, contemplando a cidade de Cuiabá, em Mato Grosso, como uma das 19 escolas de Aprendizes Artífices.

O intuito do ensino profissionalizante era qualificar os desprovidos para suprir as necessidades da sociedade, desse modo teriam mão de obra que fizessem o serviço pesado da comunidade. Sendo assim, foram instituídos conteúdos mínimos para diferentes modalidades de ensino com intuito de uma formação básica comum para todos os estudantes do país.

O artigo tem como objetivo analisar a criação da Escola de Aprendizes Artífices, posteriormente denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Mato Grosso e, atualmente, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Para execução desse texto foram analisadas as fontes bibliográficas e documentais: dissertações: Nádía Cuiabano Kunze,

Marcelo Augusto Monteiro de Carvalho, Bernadeth Maria Pereira e Sílvio Takeshi Tamura

## **3. A criação das escolas profissionais no Brasil no início do Século XX.**

As escolas profissionais no Brasil começaram a aparecer no século xx, logo após a República que foi um momento de grandes transformações, pois com essa nova fase do país, ocasionou a abolição da escravidão, a ampliação dos centros urbanos e o incentivo do progresso das indústrias, desse modo resultando no desenvolvimento da economia, uma vez que, o Brasil

passou por várias séries de mudanças, surgindo a necessidade de formar novos trabalhadores capazes de atenderem ao mercado de trabalho, sendo assim

“o governo federal argumentava que era necessário reordenar a rede de escolas com um novo regulamento que a adequasse às novas exigências do país, principalmente, para concorrer à formação de uma classe de trabalhadores qualificados e ordeiros que não **fossem vulneráveis às influências “nocivas” dos “proletários imigrantes agitadores” que conturbaram o** país com as greves, ou seja, as escolas tinham que ser adequadas à formação de uma “[...] **identidade operária** de acordo com os padrões de eficiência e moralidade **capitalistas [...]” (QUELUZ, 2000, p.152 APUD KUNZE, 2005, p.48).**

Sendo assim, os governantes daquela época tinham o projeto de formar os adolescentes e jovens menos desprovidos e provenientes da classe proletariado para qualificar essas pessoas para o mercado de trabalho e afastá-las da vida do crime, além disso eles procuraram investir nessa classe porque queriam formar pessoas que não seriam vulneráveis às influências de sindicatos, para não fazer greves e manifestações, portanto o propósito primordial não era de proporcionar um ensino mais elevado, mas sim de evitar que a classe operária não desse futuros problemas para o estado e teriam “dignidade” para viverem, pois para o governo os excluídos da sociedade representava uma ameaça constante para eles, e dessa maneira reduziria os números dos "Desfavorecidos" e teriam trabalhadores úteis para atender as demandas da sociedade.

A criação de espaços profissionalizantes iniciou o ensino com cursos de ofícios, funcionando com cinco oficinas, sendo elas: “Sapataria, Alfaiataria, Carpintaria, Ferraria e Selaria” (KUNZE,2005). Foram criadas essas oficinas, pois:

“Segundo o decreto de criação da rede de escolas, aquele ensino seria organizado sob a forma de cursos de ofícios, com a finalidade de fornecer os conhecimentos teóricos - leis esparsas, noções e fragmentos de teorias passíveis de aplicação ou mais ou menos aplicáveis diretamente ao ofício - e práticos - técnicas específicas de execução do ofício - de determinadas atividades de trabalho próprias do setor urbano. Cada Escola deveria montar até cinco oficinas de trabalho manual ou mecânico, que fossem

mais convenientes à realidade industrial do estado, para desenvolvê-lo”. (KUNZE,2005, p.71)

O ensino profissional se deu através do decreto n° 787, de 11 de setembro de 1906 pelo Ex: Presidente Nilo Peçanha, sendo assim “criando quatro escolas profissionais naquela unidade federativa sendo elas: Campos, Petrópolis, Niterói, e Paraíba do Sul, sendo as três primeiras, para o ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola” dessa forma resultando em uma grande mudança no ensino escolar da época e construindo alunos profissionalmente capacitados para as indústrias.

#### **4. A Criação Da Escola De Aprendizes Artífices De Mato Grosso**

Em 1832 teve a primeira experiência como "os aprendizes do arsenal de guerra de Mato Grosso". E, apesar dessa experiência ter sido no período imperial, no século XIX, no final da metade deste século, e realizada por um governo centralizado, foram projetos como esse que levaram a criação de institutos que possuem o enfoque em profissionalizar a população mais precária.

Não só os projetos, mas como também o acompanhamento do legislativo levou a conscientização da necessidade de uma EAA e, sendo assim, pela lei do ministério de guerra de n.º 85, proferida em 26 de outubro de 1839, houve a organização e a criação da companhia de aprendizes de artífices. Devido a isso, a companhia se tornou abrigo e instituição para os jovens que necessitavam, para aqueles em condição de vulnerabilidade. Entretanto, as vagas contidas no ano de 1850 eram apenas 25, e, eventualmente, foram aumentadas para 50, mas apesar de serem poucas, não havia muita escolha, uma vez que a quantidade de vagas era definida conforme o orçamento da companhia. E, ao final, a quantidade de vagas era autorizada, ou não, pelas autoridades. Contudo, apesar de serem poucas vagas o estudo era evidentemente formidável, uma vez que consideradas as aptidões dos indivíduos haveria uma instrução designada especificamente para a pessoa. Veja-se o entendimento de Kunze a respeito do assunto:

“Os internos tinham aulas de primeiras letras - leituras e escrita, desenho linear e religião e eram inseridos nos trabalhos de oficinas necessário ao Arsenal,

considerando-se as suas aptidões, inclinação e condições físicas para aprendizagem de um ofício dentre os de carpinteiros, ferreiros, seleiro, funileiro, sapateiro, alfaiate, latoeiro, torneiro, armeiro, espingardeiro, coronheiro e tanoeiro. Ingressando como aprendizes era formado para serem artífices e, até mesmo, mestre de oficinas” (KUNZE,2005. P.14)

Essa experiência se manteve apenas por quarenta anos no estado de Mato Grosso e após isso teve seu fim decretado e, portanto, encerramento do projeto, porém foi um modelo de escola profissionalizante para estabelecer a EAAMT A implantação da Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso, que se deu no período em que o país estava pondo em ordem sua estrutura administrativa, uma vez que, tratava-se de uma nova forma do governo, o representante do Poder Executivo Federal olhava para o Estado visando, principalmente, a progressão para um novo avanço e, também, com o enfoque em um Estado que necessitava progredir, pois era uma carência da população brasileira.

Diante das várias mudanças que estavam acontecendo no país, e principalmente a modificação do presidente da república, pois com o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909, Nilo Procópio Peçanha assume a Presidência do Brasil, e em 23 de setembro do mesmo ano da sua posse, ele assina o Decreto nº 7566, de 23 de dezembro, que dispôs a criação em cada capital do país uma escola aprendizes artífices, com o propósito de capacitar trabalhadores com ensino profissional para prestar mão de obra especializada nas indústrias de cada Estado, então

criava nas capitais de quase todos os estados da Federação, as Escolas de Aprendizes Artífices, marcando a atuação direta do governo federal no ramo de ensino profissionalizante, em cuja introdução deste mesmo Decreto o presidente justificava: “se torna necessário não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime...” (CARVALHO,2017, p.6)

Conforme Kunze (2005) o governo central objetivou ministrar o ensino para um público

que considerava ser desdito da riqueza e que por essa condição estava sem "horizontes", ou seja, à margem da sociedade e desvinculada dos setores produtivos engrossando um grupo urbano periférico obstaculizado do desenvolvimento do país e causador de medo.



Fonte: <http://docplayer.com.br/63313445-Universidade-federal-de-mato-grosso-instituto-de-educacao-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-rogerio-marques-de-almeida.html>

Diante disso, em meados do ano de 1910, sob o comando direto do Ministério Federal e pelo presidente Nilo Peçanha foram criadas em torno de 19 escolas de Aprendizes Artífices. E, apesar do diferente ensino profissional implantado naquela época, o despreparo do ensino era evidente, com grande desigualdade nas diferentes regiões onde foram instaladas as escolas, era notório que não geraria um retorno imediato, por conta da realidade social e econômica. Desse modo, já com o decreto em vigor em o todo país, em 1º de janeiro de 1910, inaugurou a primeira Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso, que não se instalou em um prédio próprio do Governo, pois não possuía, mas foi alugado um imóvel para munir os alunos de conhecimentos que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice. Sendo assim, a EAAMT, foi designada a desenvolver a juventude de Mato Grosso, para que realizassem funções próprias e específicas.



*Fonte: (Dissertação da Nádía Cuiabano Kunze)*



*Fonte: (Dissertação da Nádía Cuiabano Kunze)*

No Mato Grosso, houve claramente uma evolução, não só em Cuiabá, mas em todo o Estado, a população de diversas cidades do interior começou a ir para à capital com o intuito de se profissionalizar, uma vez que a EAAMT estava inserida na cidade em que mais se centralizava os recursos, portanto alcançavam a população do Estado mais eficientemente. Dito isso, a EAAMT contribuiu na infraestrutura de todo o Estado, como outrora mencionado a profissionalização das pessoas não leva a apenas uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, mas também uma melhor contemplação da sociedade pelos próprios indivíduos, levando ao avanço tecnológico e ao estudo de áreas mais profundas como a medicina, o direito, a computação entre outras. É importante ressaltar que houve, durante essa iniciativa, uma melhora significativa no setor trabalhista e, principalmente, educacional se for feita uma

comparação com os Estados em que não há a presença das EAAs, nesse sentido fica evidente a importância da EAAMT. Veja-se:

“As EAAs são caracterizadas pela transição do ensino de ofícios à consolidação do ensino profissional técnico federal, na sociedade brasileira. Cada escola resguardava suas próprias especificidades e revelava, também, a frequência com que se repetiram certos aspectos do processo de criação, instalação, funcionamento e desenvolvimento delas, pois o contexto local também interferia nesses aspectos”. (PEREIRA, 2012, p.5)

## 5. Considerações finais:

Como vimos, a promulgação do decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, estabeleceu metas e compromissos de grande alcance para o País. A escola de aprendizes artífices que foi estabelecida após o decreto passou a atender as indústrias, pois formava trabalhadores qualificados, tendo em vista que a necessidade da sociedade era mão de obra para trabalhar nas máquinas. Mesmo as intenções dos governantes da época não sendo as melhores, as EAAs proporcionaram a população mais carentes a viver com um mínimo de “dignidade” e trouxe desenvolvimento para economia, pois as indústrias passaram a ter pessoas capacitadas para manusear as máquinas. Além disso, os notáveis avanços científico e tecnológico, que impulsionaram mudanças sociais e econômicas. Contudo, todo este processo histórico ocorrido, trouxe resultados significativos em termos de inclusão e combate às históricas discriminações sociais.



## 6. REFERÊNCIAS:

<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-424/a-escola-de-aprendizes-artifices-de-mato-grosso-1909---1941>

[https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1391/1/DISS\\_2013\\_Silvio%20Takeshi%20Tamura.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1391/1/DISS_2013_Silvio%20Takeshi%20Tamura.pdf)

[http://www.abphe.org.br/uploads/Encontro\\_2018/DE%20CARVALHO.%20NILO%20PE%203%87ANHA%20E%20A%20CRIA%C3%87%C3%83O%20DAS%20ESCOLAS%20DE%200APRENDIZES%20ART%C3%8DFICES%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PRIMEIRA%20REP%C3%9ABLICA.pdf](http://www.abphe.org.br/uploads/Encontro_2018/DE%20CARVALHO.%20NILO%20PE%203%87ANHA%20E%20A%20CRIA%C3%87%C3%83O%20DAS%20ESCOLAS%20DE%200APRENDIZES%20ART%C3%8DFICES%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PRIMEIRA%20REP%C3%9ABLICA.pdf)

[http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340284884\\_ARQUIVO\\_TEXT\\_OCOMPLETOBERNADETHMARIAPEREIRA.pdf](http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340284884_ARQUIVO_TEXT_OCOMPLETOBERNADETHMARIAPEREIRA.pdf)